



Economia selada

A partir de abril, carros trarão etiqueta de consumo semelhante à dos eletrodomésticos

Fernando Miragaya
miragaya@oglobo.com.br

Agora é para valer: os consumidores brasileiros terão um parâmetro oficial para avaliar a economia dos automóveis. A partir de abril, os carros vendidos aqui trarão no para-brisa um selo de eficiência energética igual ao que já é usado em geladeiras e aparelhos de ar-condicionado

O cálculo parte dos resultados da quarta fase do Programa Brasileiro de Etiquetagem (PBE) de veículos, do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia, o Inmetro, ao qual o CARROetc teve acesso com exclusividade.

Pelas contas, chega-se a conclusões surpreendentes. Quem optar pelo carro mais econômico de cada segmento pode poupar, ao longo de um ano, o preço de duas revisões ou os juros do financiamento.

É uma equação complexa, mas que pode ser traduzida assim: quem dirigir um Honda Fit 1.4 (que levou nota "A" nos testes da categoria Compac-

to), por 40 quilômetros diários, fará uma economia de R\$ 611,87 em um ano, se comparado ao dono de um VW Polo 1.6, que obteve nota "E" (a pior de todas).

Em cinco anos, esta economia será de R\$ 3.059,35. Tudo com base numa distância diária equivalente ao percurso da Barra ao Centro (ida e volta). Nos subcompactos, a economia anual foi calculada em R\$ 364,52 — R\$ 1.822,60 em cinco anos.

— O consumidor terá mais fatores para avaliar um veículo. Será um item de decisão na compra — prevê Marcos Borges, coordenador do programa do Inmetro.

A partir de 15 de abril, todos os modelos que se submeteram ao PBE serão obrigados a expor a etiqueta enquanto estiverem nas lojas.

O visual do adesivo, baseado em notas e faixas de cores, já ficou bem conhecido nos eletrodomésticos. A partir do ano que vem, a etiqueta

dos automóveis trará também os dados de emissão de CO₂, como já ocorre na Europa.

Laçado em 2009, o PBE dos carros já está na quarta fase, mas até agora a adesão dos fabricantes havia sido inexpressiva.

Com as pressões pela redução de emissões, contudo, o cenário vem mudando — e os fabricantes usarão suas notas verdes como instrumento de venda. Daí que 105 modelos passaram pelos testes mais recentes, contra apenas 31 de quatro anos atrás.

A participação no PBE não é compulsória. Participa quem quer. Mas sem choro: quem entra não sai mais, e tem de fazer testes a cada ano.

Das marcas que não participa-

ram, Citroën, Hyundai e Nissan alegaram falta de tempo para se prepararem. Só a General Motors não apresentou ao Inmetro uma justificativa formal para a ausência.

As avaliações são feitas nos mesmos moldes dos testes que os carros passam ao serem homologados para o lançamento: põe-se o veículo sobre um dinamômetro de rolo (rol-danas sobre as quais os carros "andam" sem sair do lugar). Lá, são feitas simulações do tráfego das cidades e na estrada, com um roteiro padrão. Tudo em laboratórios credenciados junto ao Inmetro.

Desde os primeiros testes, em 2009, muitos modelos tiveram suas

notas melhoradas. Os carros foram divididos em dez categorias que levam em consideração o tamanho que o veículo ocupa no asfalto (por isso, não se espantem com o fato de o Ford New Fiesta estar entre os "médios"), "Utilitário Esportivo" e "Mini-van" foram as duas novas categorias criadas este ano.

Na categoria Compacto (que inclui o maior número de modelos), levaram o selo verde com a letra "A" carros aliviados em equipamentos — e, portanto, em peso. Caso do Gol Ecomotion e do Siena Fire, ambos com motor 1.0. *Continua na página 3*



ECONOMIA SELADA • Continuação da página 1



A SAVEIRO melhorou a nota: foi a única "A" na seção Carga Derivada



COM NOTA máxima, o Honda Fit fez bonito no segmento Compacto



AUTOMÁTICO ou manual: o Corolla levou "A" com os dois câmbios

Fotos de divulgação

Carros 1.4 que consomem menos do que os 1.0

Motores menores nem sempre são vantagem para o bolso. Selo mostra economia de até R\$ 3 mil em cinco anos

• O Honda Fit 1.4 16v com câmbio manual e o Renault Sandero 1.0 16v também conseguiram a melhor classificação entre os compactos. O Sandero em questão, aliás, tinha recebido nota "B" na avaliação passada (quando o uso da etiqueta ainda não era obrigatório aos participantes).

No segmento "Compacto", todos os carros obtiveram médias superiores a 8,0km/l com álcool e a 12,0km/l com gasolina, sempre no circuito urbano. Uma novidade do programa é que, a partir deste ano, tais valores servirão como padrões para as avaliações futuras de cada categoria.

Ou seja: essas médias serão a referência de consumo "A" para a categoria "Compacto" até 2015. Isso facilitou a vida dos engenheiros.

— Não tínhamos parâmetros. Agora, foram definidos valores mínimos para cada letra, dentro de cada categoria — explica Marcos.

Um Fiat que honra o sobrenome

Entre os "Subcompactos", os modelos da Fiat fizeram jus ao nome da versão: o Mille Economy 1.0 e o novo Uno Economy 1.4 levaram nota "A". Apenas o modelo 500 com motor 1.4 8v fez feio, recebendo um "D".

Na "Carga Derivada" (furgoes e picapes derivados de carros de passeio) o destaque foi para a VW Saveiro 1.6. Saiu

AS NOTAS DA ETIQUETA

Categoria Subcompacto

Fiat Mille Economy 1.0	A
Fiat Uno Economy 1.4	A
Fiat Uno Attractive 1.4	D
Fiat Palio Fire Economy 1.0	B
Fiat 500 Cult 1.4 8v	D
Ford Ka 1.0	C
Kia Picanto 1.0	C
Renault Clio Campus 1.0 16v	C

Categoria Compacto

Fiat Siena Fjre 1.0	A
Fiat Novo Palio Attractive 1.4	B
Honda Fit 1.4	A
Honda Fit automático 1.5 16v	D
Peugeot 207 1.4	C
Peugeot 207 SW 1.4	C
Renault Sandero 1.0 16v	A
VW Gol G4 Ecomotion 1.0	A
VW Gol i-Motion 1.6	B
VW Polo 1.6	E

Categoria Médio

Ford New Fiesta SE 1.6 16v	B
Honda City 1.6 16v	C
Kia Soul Flex 1.6 16v	E
Renault Logan 1.0 16v	A
Renault Symbol 1.6 16v	C
VW Voyage 1.6	B

Fonte: Inmetro



Kia Sorento 2.4 16v



Renault Duster 4x4 2.0 16v



Fiat Mille Economy 1.0

da nota "C" para a "A" e foi a melhor avaliada na categoria.

Na categoria "Médio", a Renault comprovou a fama de motores econômicos: o Logan 1.0 16v foi o único com "A".

No segmento "Grande", o Renault Fluence manual compartilhou sua nota máxima com Toyota Corolla (automático e

manual), Honda Civic automático e Ford Fusion Hybrid.

Na seção "Utilitário Esportivo", ninguém levou nota "A". Curiosamente, o Renault Duster 4x2 ficou com um "B" nesta categoria, enquanto a versão 4x4, com o mesmo motor e mais pesado, ganhou "A" — só que entre os "Fora-de-estrada".

Carros com motor 1.4 se mostraram, em boa parte das ocasiões, mais econômicos que suas versões 1.0.

Isso sem falar dos carros da Kia, que tiveram notas baixadas na comparação com os testes de 2011. O Kia Picanto, com nova geração e motor flex, caiu de "B" para "C". Já o

Categoria Grande

Ford Fusion Hybrid 2.5 16v	A
Ford Focus Sedan 1.6 16v	B
Honda Civic 1.8 16v	A
Kia Carato 1.6 16v	B
Peugeot 3008 1.6 16v	D
Renault Fluence 2.0 16v	A
Renault Mégane G. Tour 1.6 16v	C
Toyota Corolla 1.8 16v	A
Toyota Camry 3.5 24v	E

Categoria Utilitário Esportivo

Fiat Idea Adventure 1.8 16v	D
Fiat Palio Adventure 1.8 16v	C
Fiat Strada Adventure Dualogic 1.8 16v	C
Ford EcoSport 1.6	C
Ford EcoSport auto. 2.0 16v	E
Kia Sportage auto. 2.0 16v	C
Renault Duster 4x2 2.0 16v	B

Categoria Fora-de-estrada

Ford EcoSport 4WD 2.0 16v	C
Kia Sorento 2.4 16v	E
Renault Duster 4x4 2.0 16v	A
Toyota RAV4 2.4 16v	C

Categoria Minivan

Fiat Doblo 1.8 16v	C
--------------------	---

Categoria Comercial

Ford Ranger 2.3 16v	E
Renault Kangoo Express 1.6 16v	A
VW Kombi 1.4	C

Categoria Carga Derivada

Fiat Fiorino Furgão 1.3	B
Fiat Strada Trekking 1.4	C
Ford Courier 1.6	C
VW Saveiro 1.6 8v	A



Nota A - menor consumo na categoria
Nota E - maior consumo na categoria

— Em nenhum outro país houve uma adesão tão grande a um programa voluntário — valoriza Marcos Borges.

O consumidor, por sua vez é uma peça-chave no processo. — Se o comprador passar a levar em conta essas notas, todos os fabricantes irão participar — acredita. ■